

Atena  
Editora  
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# *A Pesquisa em Psicologia:*

Contribuições para o  
Debate Metodológico

2



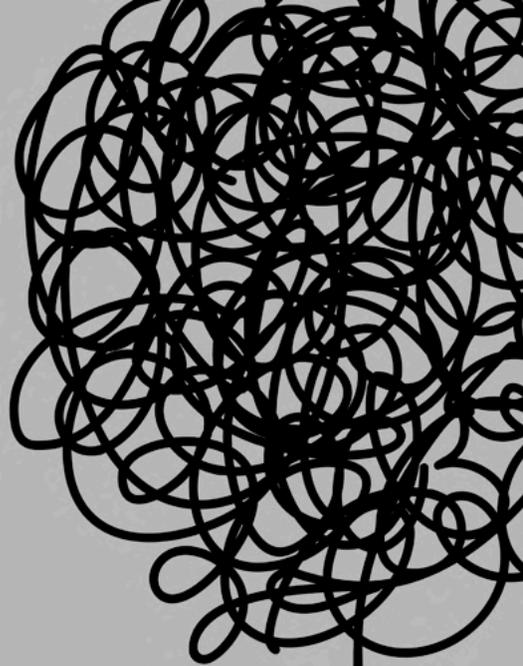
Atena  
Editora  
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira  
(Organizador)

# *A Pesquisa em Psicologia:*

Contribuições para o  
Debate Metodológico

2



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Ezequiel Martins Ferreira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

#### OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

### **CAPÍTULO 3..... 22**

#### UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto

Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

#### REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

#### AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

**CAPÍTULO 6..... 64**

**A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO**

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

**CAPÍTULO 7..... 75**

**PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?**

Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

**CAPÍTULO 8..... 91**

**PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA**

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

**CAPÍTULO 9..... 99**

**PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE**

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa

María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

**CAPÍTULO 10..... 109**

**PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA**

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

**CAPÍTULO 11..... 115**

**PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL**

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

**CAPÍTULO 12..... 126**

**PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

**CAPÍTULO 13..... 136**

**PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS**

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

**CAPÍTULO 14..... 148**

**POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS**

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa

Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>

**CAPÍTULO 15..... 157**

**O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM**

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

**CAPÍTULO 16..... 164**

**PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Graciele da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

**CAPÍTULO 17..... 178**

**EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES**

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

**CAPÍTULO 18..... 188**

**DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS**

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

**CAPÍTULO 19..... 207**

**MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO**

Rosaine da Silva Santos Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

**CAPÍTULO 20..... 217**

**CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS**

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

**CAPÍTULO 21..... 242**

**OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE**

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

**CAPÍTULO 22.....267**

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:  
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

**CAPÍTULO 23.....275**

**SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA**

Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

**CAPÍTULO 24.....288**

**ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

**CAPÍTULO 25.....299**

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM  
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

**CAPÍTULO 26.....312**

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO  
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein

Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

**CAPÍTULO 27.....319**

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE  
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

|                                 |            |
|---------------------------------|------------|
| <b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b> | <b>329</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>    | <b>330</b> |

# CAPÍTULO 4

## REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 05/07/2021

### Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Psicóloga Clínica  
Núcleo de Pesquisa em Psicopatologia Clínica  
e Psicologia e Saúde – NPPS  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Goiânia/GO  
<http://lattes.cnpq.br/5465023275525137>  
<https://orcid.org/0000-0001-6183-7865>

### Juliana Santos de Souza Hannum

Mestre e Doutora em Psicologia pela PUC-GO  
Professora Orientadora de Iniciação Científica  
da PUC-GO e Docente do Curso de Psicologia  
(PUC-GO). Goiânia/GO  
Escola de Humanidades, Núcleo de Pesquisa  
em Psicopatologia Clínica e Psicologia e Saúde  
– NPPS  
Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
<http://lattes.cnpq.br/3186381389499396>

**RESUMO:** A infertilidade é considerada uma das experiências mais angustiante de quem deseja ter filhos, causadora de expressivo estresse psicológico. Para muitas mulheres, o tornar-se mãe é considerado o maior acontecimento da vida. No tratamento da infertilidade, os procedimentos médicos, simples ou complexos, geram um turbilhão de emoções, sintomas de ansiedade e depressão. Contudo, os avanços técnico-científicos da contemporaneidade podem contribuir com o tratamento. Diante da proliferação de comunidades virtuais o foco deste

estudo é compreender a influência psicológica das redes sociais virtuais na vivência da infertilidade e interpretar de que maneira essas redes fornecem apoio para mulheres, homens e/ou casais inférteis. A pesquisa tem caráter quanti-qualitativo de base exploratória e foi realizada através da análise das narrativas encontradas nas redes sociais virtuais (*Instagram e Facebook* com mais de 1000 seguidores). Para que os dados fossem interpretados, foi implementada a técnica de Análise de Redes Sociais com auxílio do *software* Iramuteq. O referido programa fez uma análise textual e lexical quantitativa, considerando a palavra como unidade. Foram pesquisados 60 perfis e escolhidos 28 contendo as denominações “tentantes” e “gestantes” e posteriormente, identificadas seis classes de vocabulários. Tais classes foram interpretadas por meio de ferramentas contidas no *software* como Dendograma, Análise Fatorial de Correspondência e Análise de Similitude. As análises de narrativas demonstraram que os perfis de tentantes e gestantes, são redes de relações interpessoais e apoio mútuo que servem como ferramenta de expressão livre, partilha, socialização, pesquisa e troca de informações, permitindo que qualquer pessoa tenha a possibilidade de encontrar seu lugar na Internet e possa se retroalimentar nas experiências com o outro, numa tentativa, sobre tudo, de diluir o sofrimento. Assim, acredita-se que as redes sociais virtuais têm potencial para funcionar como coadjuvante no tratamento da infertilidade, havendo, no entanto, necessidade de mais pesquisas.

**PALAVRAS - CHAVE:** Infertilidade; psicologia;

redes sociais virtuais.

## VIRTUAL SOCIAL NETWORKS (INSTAGRAM AND FACEBOOK): MUTUAL SUPPORT AND PSYCHOLOGICAL INFLUENCE IN THE FACE OF INFERTILITY

**ABSTRACT:** Infertility is considered one of the most distressing experiences of those who want to have children, causing expressive psychological stress. For many women, becoming a mother is considered the greatest event of life. In the treatment of infertility, medical procedures, simple or complex, generate a whirlwind of emotions, symptoms of anxiety and depression. However, the technical and scientific advances of contemporaneity can contribute to the treatment. Faced with the proliferation of virtual communities the focus of this study is to understand the psychological influence of virtual social networks in the experience of infertility and interpret how these networks provide support for women, men and/or infertile couples. The research has an exploratory quantitative-qualitative character and was carried out through the analysis of the narratives found in virtual social networks (Instagram and Facebook with more than 1000 followers). In the process of being interpreted, the Social Network Analysis technique was implemented with the aid of Iramuteq software. This program made a quantitative textual and lexical analysis, considering the word as a unit. We researched 60 profiles and 28 were chosen containing the names “tempting” and “pregnant” and later, six vocabulary classes were identified. These classes were interpreted through tools contained in the software such as Dendogram, Factor analysis of Correspondence and Analysis of Similitude. Narrative analyses showed that the profiles of tempting and pregnant women are networks of interpersonal relationships and mutual support that serve as a tool of free expression, sharing, socialization, research and exchange of information, allowing anyone to have the possibility to find their place on the Internet and can feed back on experiences with others, in an attempt, over all, to dilute suffering. Thus, it is believed that virtual social networks have the potential to act as an adjunct in the treatment of infertility, however, there is a need for further research.

**KEYWORDS:** Infertility; psychology; virtual social networks.

## 1 | INTRODUÇÃO

O desejo de ter um filho faz parte da constituição biológica, psicológica, social e espiritual do ser humano. Inúmeros estudiosos afirmam que muitos casais e, principalmente as mulheres, desejam ter um filho devido a variados impulsos e motivos conscientes e inconscientes (MALDONADO, 2017; GUTMAN, 2012; STRAUBE & MELAMED, 2018c; LEIS & MODELLI, 2004). Segundo Freud (1914), tanto para a mãe quanto para o pai, o filho representa a imortalidade do ego ao assegurar a continuidade da família e, portanto, a inexistência de um filho tem um valor significativo para o casal que gostaria de tê-lo (TUBERT, 1996; MALDONADO et al., 2000).

Um dos fatores que impede aproximadamente 15% dos casais de terem filhos é a infertilidade (STRAUBE & MELAMED, 2013a). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2007a, 2004b, 2002c), a infertilidade é caracterizada por consecutivas tentativas para engravidar por mais de um ano sem uso de métodos contraceptivos.

Contudo, os avanços técnico-científicos da contemporaneidade podem auxiliar a superar a dificuldade de se conceber uma criança. Para tanto, tem-se a Reprodução Assistida, que vem gerando esperança a pessoas inseridas em diferentes realidades fisiológicas e configurações sociais, como por exemplo, em decorrência da (o): idade avançada, infertilidade, homossexualidade, transexualidade ou estado civil solteiro (STRAUBE & MELAMED, 2013a).

Das causas que prejudicam a concepção, a infertilidade constitui uma das mais preocupantes. Em pesquisa realizada por Sexton et al. (2010), metade das mulheres investigadas descreveram a infertilidade como a experiência mais angustiante de suas vidas, causadora de expressivo estresse psicológico. Constatação que corrobora com estudo de Domar et al. (1992), em que as mulheres que apresentavam problemas de fertilidade não se diferenciaram nas medidas de angústia global de pacientes com câncer, reabilitação cardíaca e hipertensão.

No tratamento da infertilidade, os procedimentos médicos, dos mais simples aos mais complexos, geram um turbilhão de emoções e sintomas de ansiedade e depressão. É uma situação em que o paciente dificilmente encontra-se preparado, fazendo-se necessária uma intervenção psicológica (STRAUBE & MELAMED, 2015b).

Braga & Amazonas (2005) afirmam que os aspectos psicológicos da infertilidade estão comumente associados ao estresse, sentimento de perda, comprometimento da autoestima, dificuldade de relacionamento conjugal e social. Reiteram também que as tecnologias conceptivas reforçam o estigma da mulher de ser infértil, proporcionando vivências singulares, carregadas de dúvidas e ambivalências que produzem simultaneamente esperança e mal-estar, peso emocional e sentimento de fracasso mesmo diante da gravidez real, pois é vista como fruto de uma relação de laboratório (STRAUBE, 2007d; SPOTORNO et al. 2008)).

Deste modo, as mulheres podem se acostumar a adotar uma terminologia médica para falar de sua própria infertilidade, visando dominar a realidade dos seus “corpos rebeldes”, perder a posição de sujeito que deseja e reduzir seu corpo a um objeto do discurso médico (TUBERT, 1996). Diante disso, mulheres que vivem a crise da infertilidade, especialmente as recém-diagnosticadas e tradadas, precisam contar com uma rede de apoio constituída pela família, trabalho e comunidade de modo geral (BRITO & KOLLER 1999).

No final do século XX e no início do XXI, as redes de apoio e relação interpessoal começaram a se estabelecer em plataformas na internet (NICOLACI-DA-COSTA, 2006). De forma simultânea, deu-se início a um tempo instantâneo, sem substância e sem consequências, que prioriza as realizações imediatas e que causa exaustão e desinteresse (BAUMAN, 2001). É um tempo denominado de modernidade líquida, norteadas pelo desapego, fantasia, provisoriedade e acelerado processo da individualização, liberdade e insegurança (BRITO & KOLLER, 1999; MATOS-SILVA et al., 2012).

A modernidade líquida surge com o advento da Internet, onde foram criados os chats, e-mails e blogs. Mas, recentemente as redes sociais evoluíram para o *Facebook* e o *Instagram*, os quais tem sido importante objeto de estudo da psicologia, devido sua influência sobre o desenvolvimento e bem-estar subjetivo das pessoas na atualidade (BRITO & KOLLER, 1999; MATOS-SILVA et al., 2012).

Segundo Matos-Silva et al. (2012), as redes sociais são agregações sociais no ambiente virtual, com um número suficiente de pessoas para manter discussões longas e cercadas por emoções, podendo vir a formar uma comunidade para um determinado fim. Para Castells (2003) as redes sociais são um tipo de “comunitarismo renovado”, que tolera ideias, pensamentos, ideologias e crenças. Independente do motivo que possa agregar seus membros, as comunidades online possibilitam a expressão livre e horizontal, sem uma entidade que as regula ou censura. Isso faz com que qualquer pessoa tenha a possibilidade de encontrar seu lugar na Internet e, se não o encontrar, poder criá-lo e divulgá-lo, dando início a uma nova comunidade ou rede de relacionamentos.

As comunidades online têm a capacidade de estabelecer relações sociais fortes e fornecer informações, companhia, apoio e a sensação de pertencimento (MATOS-SILVA et al., 2012; SILVA et al., 2006). Mas, nem todo agrupamento que surge na Internet pode ser classificado como uma comunidade online. Alguns são apenas uma “agregação eletrônica” onde os participantes não se sentem envolvidos e apenas compartilham informações e experiências efêmeras (LEMOS, 2002; RECUERO, 2006).

Nas comunidades online que tratam do tema da infertilidade, as mulheres expressam a sensação de estarem sendo excluídas da sociedade e a incredulidade sobre a perspectiva de ter um filho biológico (WHITEHEAD, 2016). Além de poderem desabafar, as comunidades online permitem às mulheres inférteis divulgar ou adquirir informações, apoiar e serem apoiadas (DETÍLIO & LEIS, 2018).

Neste cenário as comunidades virtuais vêm para construir significados e representações perante a vivência da infertilidade, focando na promoção da saúde física, cognitiva e afetiva associada à qualidade de vida e ao bem-estar da mulher diagnosticada com infertilidade (CARAN & ARRAIS, 2015; JULIANO & YUNES, 2014).

Diante da proliferação de comunidades virtuais voltadas para o tema da infertilidade e dos benefícios que podem trazer aos casais, em especial às mulheres, o presente projeto realiza os seguintes questionamentos: As comunidades online constroem significados e representações perante a vivência da infertilidade? Como acontece o compartilhamento de emoções e a troca de experiências pessoais nas comunidades online referentes a infertilidade?

Todavia e com base na relevância das questões levantadas, este projeto teve como objetivo principal compreender a influência psicológica e social das redes sociais virtuais (*Instagram* e *Facebook* com mais de 1000 seguidores) na vivência da infertilidade e interpretar por meio da análise das narrativas de que maneira essas redes fornecem apoio

mútuo para mulheres, homens e/ou casais inférteis.

## 2 | MÉTODO

A presente pesquisa tem caráter quanti-qualitativo de base exploratória e foi realizada através da análise das narrativas encontradas nas redes sociais virtuais (*Instagram* e *Facebook* com mais de 1000 seguidores) referentes ao tema da infertilidade. Para que os dados em questão fossem modelados, calculados e interpretados, foi implementada a técnica de Análise de Redes Sociais (ARS) com auxílio do software (*freeware*) Iramuteq (CARAN & ARRAIS, 2015; RATINAUD, 2016; MUylaert, 2014; FIALHO, 2014).

O referido programa fez uma análise textual e lexical quantitativa, considerando a palavra como unidade. O software Iramuteq também ofereceu uma contextualização do conjunto de narrativas, onde cada narrativa selecionada era composta por conteúdos semânticos que formavam um banco de dados ou *corpus* analisado pelo *software*.

Anterior às ARS desenvolvidas no Iramuteq, realizou-se uma observação sistemática de inúmeros endereços (perfis) do *Instagram* e *Facebook* com mais de 1000 seguidores (agosto/2018 a abril/2019), utilizando-se da “infertilidade” e “tentantes” como termos de busca. Em seguida, foram selecionados 30 endereços de cada plataforma e escolhidos os que possuíam mais seguidores.

Dos endereços do *Instagram* e do *Facebook* selecionados, foram estudados 60 perfis dos quais foram escolhidas as narrativas que continham as denominações “tentantes” e “gestantes”, sendo excluídas as denominações “ex.tentantes”. Após esta seleção, restaram um total de 20 perfis do *Instagram* e 8 perfis do *Facebook*. De cada um dos 28 perfis foram retirados em média dois fragmentos de narrativa (comentários), totalizando 56 narrativas redigidas no período de janeiro a abril a 2019. Importante pontuar que os endereços dos 28 perfis estudados foram suprimidos mediante referencial básico da bioética e segundo Resoluções de nº466/2012 e nº510/2016 (BRASIL, 2016).

A partir do conteúdo das narrativas do *Instagram* e outra do *Facebook* foi realizada a ARS no software Iramuteq por meio da produção de um Dendrograma e da realização de uma Análise Fatorial de Correspondência (AFC) e de uma Análise de Similitude. Devido ao grande número de dados gerados pelas narrativas, foram escolhidas aquelas com mais de duas linhas, possibilitando a análise computadorizada do conteúdo com maior riqueza de informações.

## 3 | RESULTADOS

Com base nas observações dos 30 perfis do *Instagram*, foram selecionados 20 perfis que continham a denominação de tentantes e/ou gestantes, sendo que essas mesmas denominações estavam presentes em 8 dos 30 perfis do *Facebook* analisados e, por isso, também foram escolhidas para compor os dados do presente estudo.

Após a seleção de 28 perfis, foram escolhidas narrativas compartilhadas nas redes sociais *Instagram* e *Facebook* referentes aos meses de janeiro a abril de 2019 com conteúdo que representasse o conceito global do perfil. Os endereços foram retirados a fim de proteger a identidade dos autores das narrativas e foi criado um nome (código: \*\*\*\* \*Narrativa\_[...]) referencial para auxiliar na interpretação das narrativas pelo software Iramuteq.

### 3.1 Discussão dos Resultados

As análises do *corpus* do texto foram realizadas pelas ferramentas estatísticas contidas no Iramuteq, as quais organizaram as palavras de acordo com suas classes gramaticais (Adjetivos, Substantivos e Verbos). O *corpus* geral foi constituído por 56 textos, separados por 224 segmentos de texto (ST).

Para uma análise mais limpa e para uma melhor diferenciação do vocabulário, foi utilizado o Método de Reinert (1990 apud CAMARGO & JUSTO, 2018) que identificou que o conteúdo textual se divide em seis classes (Figura 1). Cada classe de ST apresentou vocabulário semelhante entre si e vocabulário diferente dos segmentos das outras classes.

Em seguida, foi possível relacionar as classes obtidas através do software Iramuteq por meio de um Dendrograma (Figura 1). As classes de 1 a 6 foram denominadas, respectivamente: *meu positivo*, *Deus*, *começar tratamento*, *emoções*, *problemas de fertilidade*, *descobrir causa*. Quanto às relações produzidas pelo Dendrograma, observou-se uma ligação entre as classes 1 e 2, que estão contidas dentro da classe 5 e entre as classes 3 e 4. Por fim, a classe 6 foi formada por um conjunto de palavras mais técnicas e que foram citadas em basicamente todas as classes (Figura 1).

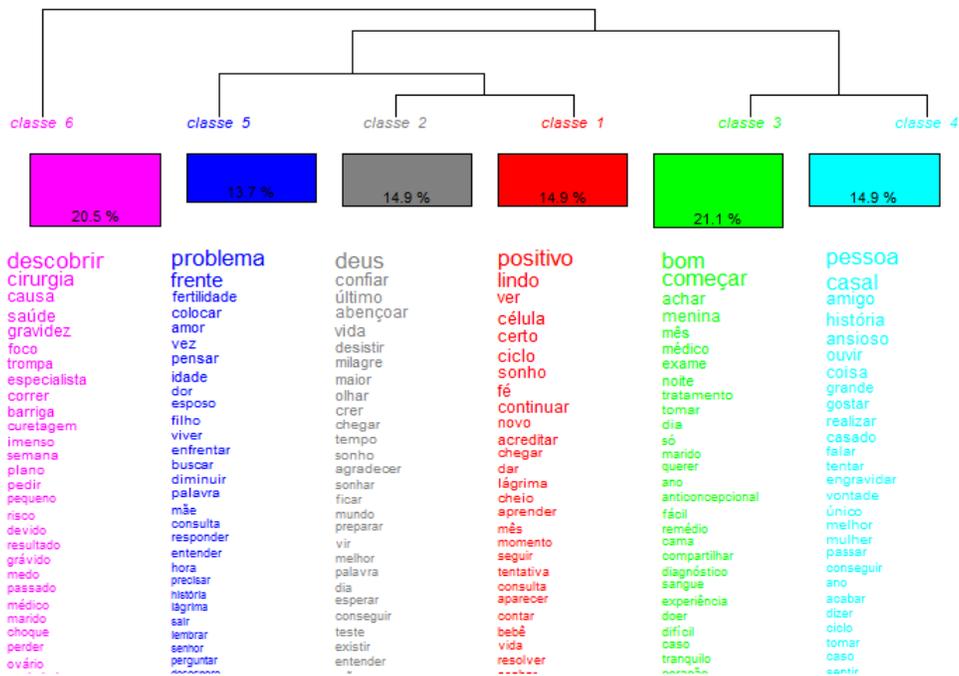


Figura 1. Dendrograma de Classe de Palavras

Fonte: Iramuteq – Verson 0,7 alpha 2.

A classe1 (representada pela cor vermelha na Figura 1) denominada “**meu positivo**” foi responsável pela explicação de 14,91% das palavras encontradas nos textos, incluindo: positivo, lindo, ver, célula, certo, ciclo, sonho, fé, continuar, novo, acreditar, chegar, dar, lágrimas, cheio, aprender, mês, momento, seguir, tentativa, consulta, aparecer, contar, bebê, vida, resolver, entre outras. Logo, a maioria dos comentários da classe 1 faz referência ao positivo, ou seja, a necessidade de continuar tentando um Beta-HCG positivo, que é o exame de sangue que confirma uma gravidez. São exemplos de fragmentos dessa classe:

[...]. Algumas pessoas conseguem o positivo já no primeiro ciclo, que felizes elas são! Mas com uma grande maioria não é assim. [...] eu não tinha um norte, não tinha um diagnóstico, só tinha fé e esperanças que meu positivo chegaria [...]. (Narrativa\_Instagram\_2.1)

“Hoje é um dia de tristeza... e me sinto tão sozinha... vai passar, eu sei. Muitas vezes, o #positivo não chega e o seu mundo fica sem chão, não é mesmo? [...]». (Narrativa\_Instagram\_8.2)

[...]. Não vou apagar o IG gente, pq fiz várias amigas aqui e estarei aqui pro que precisarem e quero ver o POSITIVO DE CADA UMA e quem sabe ne, no meio desse tempo eu conte alguma novidades pra vcs então não vou apagar, todos os dias estarei aqui vendo os feed e story de vcs. [...]”. (Narrativa\_Instagram\_16.2)

“Confirmando o que eu já sabia, janeiro passou e meu positivo não chegou. [...]” (Narrativa\_Instagram\_20.1)

"[...] São tentantes essas guerreiras que mês após mês, como a lendária ave fênix, ressurgem das cinzas de mais um ciclo de tentativas fracassado e recomeçam uma nova jornada ao encontro da maternidade almejada. [...]". (Narrativa\_Facebook\_2.2)

Na classe 2 (em cinza na Figura 1) a denominação **"Deus"** também esteve correlacionada a 14,91% das palavras encontradas nos textos, onde as principais foram: Deus, confiar, último, abençoar, vida, desistir, milagre, maior, olhar, crer, chegar, tempo, sonho, agradecer, sonhar, ficar, mundo, preparar, vir, melhor, palavra, dia, esperar, entre outras. Essa classe de palavras faz referência ao sobrenatural para a cura da infertilidade por meio da fé e da devoção em Deus, que tem o poder absoluto de curar todas as enfermidades e realizar milagres.

"Não sei quais as orações que você tem feito a Deus, não sei seus sonhos e planos, mas eu sei que o melhor em sua vida virá. Quando os desígnios de Deus têm que se cumprir, quando o tempo chega não existe nada nem ninguém que impeça Deus o abençoar. Continue confiando, crendo, tendo fé e esperando em Deus pois nEle toda espera tem recompensa e os planos e sonhos que Ele tem para a sua vida com certeza vão além de todas as suas expectativas [...]". (Narrativa\_Instagram\_3.1)

"[...] a dica que eu deixo aqui pra vocês é se agarrem em Deus, sim tenham fé busquem a ele que nós sabemos que nessa vida de tentante tudo é possível não existe problema que ele não possa resolver. (Narrativa\_Instagram\_5.2)

"DEUS ME ESCUTA SR. DEUS DEIXA EU TER UM BB. DEUS DEIXA EU FORMAR UMA FAMILIA COM O FRUTO DO AMOR. EU TE IMPLORO SR. DEUS INTERCEDE E ME DÁ ESSE FILHO TAO DESEJADO". (Narrativa\_Instagram\_12.1)

"[...] Querida muito que Deus me respondesse de alguma maneira, ta tão difícil. Pq é tão difícil? [...] #Deus deve ter um propósito lindo na vida de cada uma de nós. Vamos seguir firme e forte e não deixando a Fé de lado. Nosso dia vai chegar. UM DESABAFO! TAVA PRECISANDO". (Narrativa\_Instagram\_16.1)

"[...] Nunca desistam de seus sonhos, mesmo que o mundo diga não...A última palavra vem dele, vem do céu, vem de DEUS e ele é fiel". (Narrativa\_Facebook\_4.1)

"[...] Oq eu tenho a dizer nunca desista dos seus sonhos e confia no Deus que tudo pode pq é dele a última palavra meu MILAGRE está chegando". (Narrativa\_Facebook\_3.2)

A categoria **"começar tratamento"** (classe 3 em verde na Figura 1) está ligada 21,12% das palavras encontradas, sendo elas: bom, começar, achar, menina, mês, médico, exame, noite, tratamento, tomar, dia, só, marido, querer, ano, fácil, compartilhar, remédio, diagnóstico, sangue, experiência, cama, anticoncepcional, difícil, caso, doer, entre outras. Também foi possível observar que nesta categoria ficaram evidentes os relatos sobre a confirmação da infertilidade, a busca por um diagnóstico e o início do tratamento.

"Hoje fui fazer uma consulta com a equipe de anestesia, e minha Histero foi marcada para 22.02, vamos ver tudo como está, fazer biópsia do Endométrio, pesquisa de Células NK e mais um exame. [...]". (Narrativa\_Instagram\_19.1)

"Triste Realidade. Gente, como dói, Pq é tão difícil assim em? Eu achava que engravidar seria a coisa mais fácil do mundo, mas como eu era boba. Eu lembro que eu sempre quis engravidar, desde dos 17 anos quando eu comecei a namorar [...] as coisas acontecerem naturalmente. [...]". (Narrativa\_Instagram\_16.1)

"[...] Eu comecei a 11 meses atrás o início das tentativas, logo no mês que comecei, fiz os exames de sangue de rotina e o Papanicolau. Não acusaram nada. Com 6 meses de tentativas, levei meu marido ao meu médico [...], ele passou exames de sangue para medir, LH, FSH, testosterona, hemograma completo, e passou o principal exame para o homem O ESPERMOGRAMA, sim, sem isso vc NUNCA vai saber se a infertilidade é dele! Bingo! [...]". (Narrativa\_Facebook\_4.2)

"Olá meninas boa noite. Sou nova aqui é tenho zilhões de dúvidas. Com certeza terei muitas perguntas. Vou começar a ser tentante. Tenho 39 anos e o médico logo pediu exames de infertilidade. (Narrativa\_Facebook\_5.1)

"Olá meninas hj venho aqui falar um pouco sobre meu caso e tbm desabafar, tenho 36 anos sou casada a 13 anos e tive o diagnóstico de endometriose profunda no começo desse ano, diagnóstico tardio devido o despreparo de alguns médicos, a descoberta foi devido estar investigando as causas de infertilidade, e meu marido e eu sempre buscando entender o que estava acontecendo [...]". (Narrativa\_Facebook\_7.2)

"[...] Como vcs fazem para controlar a ansiedade?! Eu comecei a tentar esse mês. Conversei com meu marido e ele tbm quer. Só que eu sei que vai ser um pouco difícil. Eu não menstruo, só se eu tomar anticoncepcional, e mesmo assim é difícil eu engravidar. [...] A única coisa que deu na minha ultra foi Cisto Naboth, que o médico disse que é normal. Ai a parti desse ciclo vou fazer o chá e vou tomar garrafada pra ajudar. Mais estou tão ansiosa, que chego a ser chata, as vezes me dá uma crise de ansiedade que parece que vou ter um treco". (Narrativa\_Facebook\_6.3)

Ao analisar a classe 4 (representada pela cor azul-claro na Figura 1), obteve-se relação de 14,91% das palavras do texto com a denominação "**emoções**". Algumas dessas palavras foram: pessoa, casal, amigo, história, ansioso, ouvir, coisa, grande, gostar, realizar, casado, falar, tentar, engravidar, vontade, único, melhor, mulher, passar, conseguir, ano, acabar, dentre outras que, em sua maioria, fazem referência aos sentimentos, asseios, medos e sensações emocionais do casal diante do tratamento da infertilidade.

"[...] Tenho chorado bastante e algumas áreas da minha vida estão sendo afetadas por todo essa angústia e insatisfação com tudo ao meu redor". (Narrativa\_Instagram\_1.1)

"[...] é um caminho muitas vezes solitário, ninguém nos nota, o que mais ouvimos é: enquanto estiver nessa ansiedade você não vai engravidar. As pessoas não entendem como isso nos corrói por dentro, como não ficar ansioso com algo que se quer tanto? [...]". (Narrativa\_Instagram\_2.1)

"[...] fizemos tudo que podíamos, e tudo que eu ouvia era que nunca seria

possível ser mãe, uma hora o problema era em mim, outra hora no meu esposo, eu saía das consultas e tratamentos sem palavras, pensam como era triste os encontros de famílias e amigos, dia das mães, festas natalinas, enfim um dor que só quem passa sabe [...]”. (Narrativa\_Instagram\_3.2)

“Reposted from @dr.rodrigrosa - Gostaria que as pessoas soubessem a montanha-russa emocional que é a infertilidade. [...]”. (Narrativa\_Instagram\_4.1)

“Nem sempre entendemos o motivo e, no meio da dor, muitas vezes buscamos explicações sem sucesso... [...] abortos espontâneos - simboliza um diagnóstico estarrecedor. [...] E não há palavras de conforto capazes de diminuir essa dor. [...] O luto materno merece ser vivido e merece RESPEITO. [...]”. (Narrativa\_Instagram\_9.1)

“Hj estou indo dormir muito mal. Quando a coruja vai embora fico com vontade de namorar mais e hj senti uma rejeição fora do normal por parte de meu marido e sinceramente estou muito magoada. [...]”. (Narrativa\_Instagram\_12.2)

“A perda é frustrante, o luto. Na fiv a ansiedade dura um processo todo, e depois quando não dá certo só quem já passou para descrever uma das piores Sensações que já tive, fora a frustração, impotência e de perda! E sentir que todo aquele sacrifício não deu certo é que a menstruação desceu...é se sentir vazia seca até menos mulher. [...]”. (Narrativa\_Instagram\_14.1)

“Cara infertilidade... Eu odiei você. Você rouba sonhos. Você parte corações. Você traz tristeza. Você consome vidas. Você é a razão pela qual nós não podemos engravidar sozinhos. Você afogou meu coração em profunda miséria devido à incapacidade. [...]”. (Narrativa\_Facebook\_4.1)

A classe 5 com a designação “**problemas de fertilidade**” (em azul na Figura 1) explicou 13,7% das palavras encontradas nas narrativas, sendo elas: problemas, frente, colocar, fertilidade, amor, vez, pensar, idade, dor, esposo, filho, buscar, enfrentar, viver, diminuir, palavra, mãe, responder, consulta, entender, entre outras. Deve-se ressaltar que a forma como estes termos foram utilizados demonstrou claramente as especificidades dos casais que vivenciam a infertilidade.

“[...] E saibam que mesmo que para grande parte da população pode ter sido tranquilo conseguir engravidar, cerca de 15% dos casais apresentam dificuldades e os casos de abortos são mais comuns que todos imaginam. E as pessoas sofrem em silêncio, com medo do julgamento e pressão da família e dos amigos. Por um mundo melhor, tenham mais empatia. (Narrativa\_Instagram\_4.1)

“A idade tem um grande impacto na fertilidade da mulher. Em contrapartida, a carreira profissional muitas vezes é colocada à frente do planejamento de ter um filho. Você sabia que já com 35 anos, a fertilidade é limitada e nem mesmo um estilo de vida saudável pode mudar isso? [...]”. (Narrativa\_Instagram\_2.2)

“[...] Devido a SOP eu não menstruava NUNCA. É sério!?! Tinha ciclos de 180 dias, e às vezes, até mais que isso. Mas já no primeiro mês de uso esse medicamento fez a passar lá em casa, e esse é o terceiro mês que meu ciclo tem 28 dias certinho. Porém como já contei antes ainda não tenho ovulação. Tenho consulta essa semana com a GO, e vamos ver quais os próximos passos. [...]”. (Narrativa\_Instagram\_10.2)

“Não sei se você já sabe, mas eu tenho problemas relacionados a infertilidade masculina, e por isso criei um blog onde escrevo 2 ou 3 vezes por semana, para passar minha experiência sobre esse assunto, e também ajudar quem enfrenta esse mesmo problema para que possam entender a fundo tudo sobre esse assunto. [...]”. (Narrativa\_Facebook\_8.2)

Por fim, na classe 6 intitulada “**descobrir causa**” (em rosa na Figura 1), houve uma correlação deste termo com 20,5% das palavras do texto, incluindo: descobrir, cirurgia, causa, saúde, gravidez, foco, trompa, especialista, correr, barriga, curetagem, imenso, semana, pedir, plano, risco, pequeno, devido, medo, resultado, passado, grávido, médico, marido, ovário, perder, choque, triste, ansiedade, entre outras que como essas aqui mencionadas, abarcam termos gerais que via de regra acabaram se repetindo em outras classes.

“Hoje saiu o resultado da minha Histero. E o que eu menos esperava deu positivo...Células NK aumentadas em 40% no endométrio. Eis, talvez, os motivos das falhas de implantação e aborto. (Narrativa\_Instagram\_19.1)

“[...] a cirurgia estava programa apenas para 30 a 40 minutos, local da endometriose? Apenas no ovário esquerdo, era para ser uma cirurgia simples. E onde que realmente estava os focos de endometriose? Por toda, toda barriga, ovários, bexiga, rins, fígado, intestino (tem 3 focos) o médico preferiu não mexer, pq? Ele teve que queimar os focos do meu pulmão e estava sangrando muito, sim meninas no pulmão, endometriose. (Narrativa\_Instagram\_18.2)

“[...] Faz um uns 4 anos que tento engravidar e não consigo.... Resolvi ir a um médico de infertilidade, já que o meu ginecologista insistia em dizer que eu não tinha nada. Em meio a vários exames descobrir que tenho pólipos endometrial de parede anterior. [...]”. (Narrativa\_Facebook\_3.1)

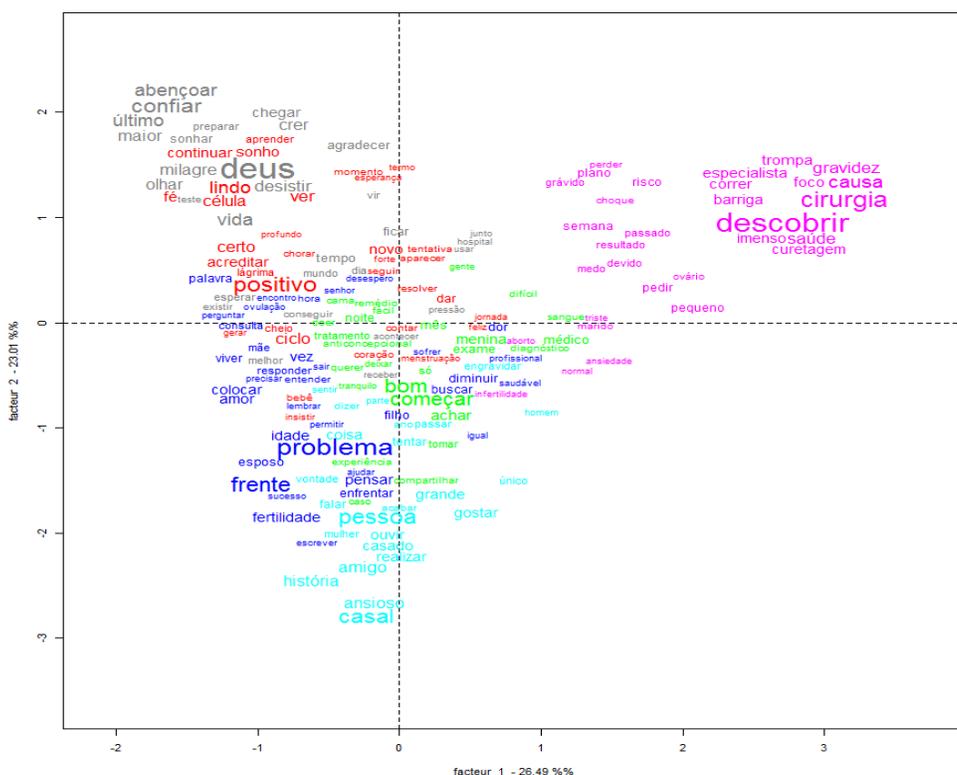
“Fui no médico hoje ver o resultado de meus exames e descobri que tenho hidrossalpinge, ou seja, acúmulo de líquido na trompa devido infecções não tratadas isso causa infertilidade, o médico disse não se preocupa daqui a três meses volta e refaz tudo daí marco o histeriossalpingografia sei lá se escrevi correto [...]”. (Narrativa\_Facebook\_5.2)

“[...] Ainda não conversei com o médico a respeito do resultado, então não sei se as próximas gravidez terão o mesmo problema, porém estou com medo. Estou me recuperando da curetagem que faz apenas 15 dias”. (Narrativa\_Facebook\_7.1)

“[...] tive o diagnóstico de endometriose profunda no começo desse ano, diagnóstico tardio devido o despreparo de alguns médicos, a descoberta foi devido estar investigando as causas de infertilidade, e meu marido e eu sempre buscando entender o que estava acontecendo [...]”. (Narrativa\_Facebook\_7.2)

Com a Análise Fatorial de Correspondência (AFC) têm-se os resultados das classes 1 a 6 organizados graficamente da seguinte maneira: classe 1 (vermelho) e 2 (cinza) distribuídas no lado esquerdo superior do gráfico e classe 5 (azul) ocupando de forma preponderante o lado esquerdo inferior do gráfico, o que vem a indicar uma forte relação

entre essas três classes. No que concerne as classes 3 (verde) e 4 (azul claro), nota-se que estão presentes com maior intensidade nos quadrantes inferiores tanto do lado esquerdo quanto do lado direito do gráfico, com alguns termos se apresentando interligados e misturados, o que reforça a relação entre elas. Contudo, a classe 6 (rosa) apresenta-se quase que totalmente no quadrante direito superior, com a presença significativa de termos técnicos da área médica (Figura 2).



**Figura 2.** Análise Fatorial de Correspondência (AFC) – palavras.

**Fonte:** Iramuteq – Verson 0,7 alpha 2.

Ao realizar a Análise de Similitude, obteve-se uma relação e/ou a conexão entre seis grupos de palavras centralizados pelas palavras Deus, querer, só, engravidar, passar e médico. No que concerne especificamente o termo “Deus”, nota-se que aparece ligado aos termos vida, sonho, querer, só, engravidar, dia, passar, médico e infertilidade (Figura 3).

Os resultados da Análise de Similitude do presente estudo mostraram que a fé em Deus é um tema recorrente e que permeia a grande maioria das narrativas nos perfis do *Instagram* e *Facebook* analisados. É por meio da fé que se torna possível lidar com sentimentos contraditórios (de solidão ou de estar sendo apoiado) para que a decisão de

desistir ou persistir em ter um filho seja tomada.

Além da questão espiritual, também é constatado na Figura 4 que há agrupamentos de palavras relacionadas aos meios de se descobrir as causas da infertilidade e ao início do tratamento para infertilidade, complementando-se às descrições de tratamento, procedimentos médicos, exames e medicações prescritas.

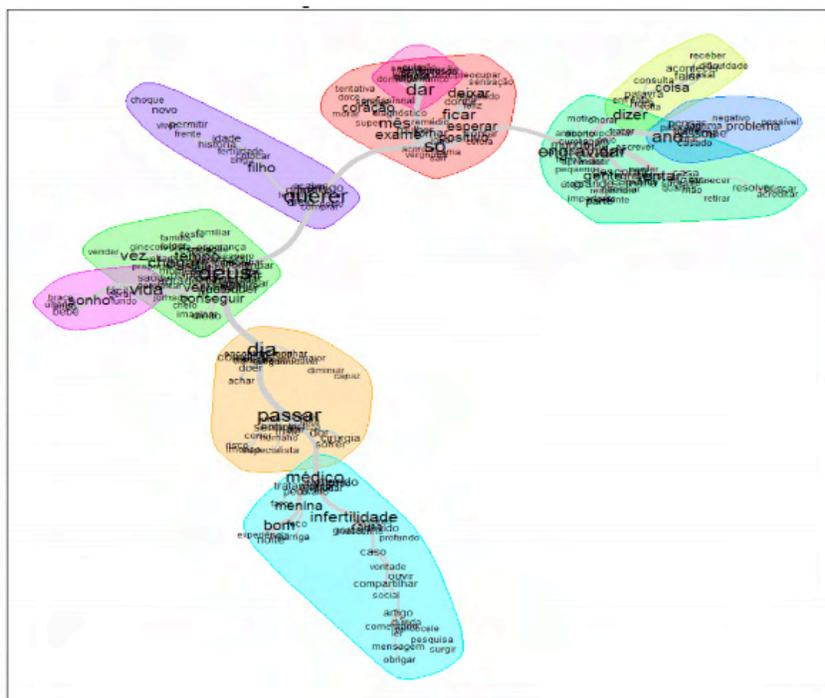


Figura 3. Análise de Similidade

Fonte: Iramuteq – Verson 0,7 alpha 2.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a criação do Dendrograma e realização da Análise Fatorial de Correspondência (AFC), observou-se que a classe 6 (*descobrir causas* - 20,5%) de palavras ofereceu uma base para todas as outras classes; a classe 5 (*problemas de fertilidade* - 13,7%) esteve contida nas classes 1 (*meu positivo* - 14,9%) e 2 (*Deus* - 14,9%); e, que as classes 4 (*emoções* - 14,9%) e 3 (*começar tratamento* - 21,1%) apresentaram forte relação. Lembrando que a classe 3 foi a que apresentou a maior quantidade de seguimentos de textos (ST).

Quanto às análises textuais, é possível concluir que: as classes 6 e 3 tiveram narrativas que demonstram com clareza a finalidade das redes sociais virtuais para pessoas que estão passando pelo processo de diagnóstico e tratamento da infertilidade;

a classe 5, juntamente com as classes 3 e 6 retrata as experiências vivenciadas antes, durante e depois das tentativas frustradas ou de sucesso da concepção; e, as classes 1, 2 e 4 mostraram-se constituídas de significados e representações perante a vivência da infertilidade, demonstrando o sofrimento físico e emocional do casal ou da mulher em decorrência da alta carga de pressão social e pessoal diante de uma gravidez idealizada, assim como o compartilhamento de pequenas vitórias, sentimentos positivos e palavras de incentivo para quem está vivenciando situação semelhante.

Logo, os perfis de tentantes e gestantes, são redes de relações interpessoais e apoio mútuo que servem como ferramenta de expressão livre, partilha, socialização, pesquisa e troca de informações sobre a infertilidade, permitindo que qualquer pessoa tenha a possibilidade de encontrar seu lugar na Internet e possa se retroalimentar nas experiências com o outro, numa tentativa, sobre tudo, de diluir o sofrimento.

Assim, acredita-se que as redes sociais virtuais têm potencial para funcionar como coadjuvante no tratamento da infertilidade conjugal, havendo a necessidade de realização de mais pesquisas que trabalhem esse tema.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BRAGA, M.G.R.; AMAZONAS, M.C.L.A. **Família: maternidade e procriação assistida**. Psicologia em Estudo, Maringá, v.10, n.1, p.11-18, jan./abr. 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução no 510, de 7 de abril de 2016**. Trata sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em ciências humanas e sociais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html) Acesso em: 20 março 2019.

BRITO, R.C.; KOLLER, S.H. **Desenvolvimento humano e redes de apoio social e afetivo**. In: CARVALHO, A. M. (Org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CARAN, G. M.; ARRAIS, M. **Grupos do Facebook para o Suporte Social de Pessoas com Baixa Visão: uma análise de redes sociais baseada nas relações de amizade**. Ciência da Informação em Revista, Maceió, v.2. n.1, p. 34-43, jan./abr. 2015.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CAMARGO, B. V; JUSTO A. M. **Tutorial para uso do software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)**. Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição. UFSC, Florianópolis, 2018.

DETÍLIO, A. R.; LEIS, L. **O psicólogo e a equipe multiprofissional de Reprodução Assistida no contexto virtual: limites, demandas e viabilidades**. Guia de Recomendações de Atenção Psicossocial nos Centros de Reprodução Assistida. São Paulo: Soul, 2018.

DOMAR, A. D., BROOME, A., ZUTTERMEISTER, P. C., SEIBEL, M., & FRIEDMAN. **The prevalence and predictability of depression in infertile women.** *Fertility and Sterility*, 58 (6), 1158-1163; 1992.

FIALHO, J. M. R. (2014). **Análise de Redes Sociais: Princípios, linguagem e estratégias de ação na gestão do conhecimento.** *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 4, Número Especial, p. 9-26, out. 2014.

FREUD, S. *Feminilidade.* In: STRACHEY, J. (Org.). **Obras psicológicas completas.** Rio de Janeiro: Imago, 1933-1996.

GUTMAN, L. **A maternidade e o encontro com a própria sombra.** 3ª ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2012.

JULIANO, M. C. C. YUNES, M. A. M. **Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência.** *Revista Ambiente & Sociedade*, v.17, n.3, p.135-154, 2014.

LEIS, L.; MODELLI, A. **Expectativas do casal frente ao desejo de ter uma criança em programa de fertilização in vitro: diferenças entre as expectativas dos homens e das mulheres.** *Psicologia Hospitalar*, v. 1, p. 76-87, 2004.

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: Sulina, 2002.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da Gravidez: gestando pessoas para uma sociedade melhor.** São Paulo: Ideias & Letras, 2017.

MALDONADO, M. T., DICKSTEIN, J., & NAHOUM, J. C. **Nós estamos grávidos.** São Paulo, SP: Saraiva; 2000.

MATOS-SILVA, M. S.; ABREU, R. A. S.; NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **Como satisfazer nossas necessidades de interagir online em diferentes níveis de intimidade? Um estudo sobre a comunicação nas comunidades virtuais.** *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 16, n. 2, dez. 2012.

MUYLAERT, C. J. **Entrevistas narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 48, n. spe2, p. 184-189, 2014.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. **Internet: Uma nova plataforma de vida.** Rio de Janeiro/São Paulo: Editora PUC-Rio/Edições Loyola, 2006, p.19-39.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Brasília: OMS/OPAS, 2002.

\_\_\_\_\_. **Planejamento familiar: Um Manual Global para Profissionais e serviços de saúde.** Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa. Johns Hopkins; Escola Bloomberg de Saúde Pública; Centro de Programas de Comunicação; Projeto INFO. Agência para o Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos, Divisão de Saúde Global Escritório de População e Saúde Reprodutiva. 2007. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44028/9780978856304\\_por.pdf?sessionid=71AEBB26952289A5070D9CDA6491E34C?sequence=6](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44028/9780978856304_por.pdf?sessionid=71AEBB26952289A5070D9CDA6491E34C?sequence=6). Acesso: 20 março de 2019.

\_\_\_\_\_. **Crítérios médicos de elegibilidade para uso de métodos anticoncepcionais.** Departamento de Saúde Reprodutiva e Pesquisa. 3. ed. Genebra, Suíça: 2004.

RECUERO, R. C. **Comunidades virtuais em redes sociais na internet: proposta de tipologia baseada no fotolog.com.2006.** 334 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

RATINAUD, P. IRAMUTEQ: **Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires, Computer software, 2009.** Disponível em: <<http://www.iramuteq.org/>>. Acesso em: 20 março 2019.

SEXTON, M.B.; BYRD, M.R.; O'DONOHUE, W.T.; JACOBS, N.N. **Tratamento baseado na Web para sofrimento psicológico relacionado à infertilidade.** Arch Womens Ment Health, v.13, p. 347–358, 2010.

SILVA, A. B. O.; MATHEUS, R. F.; PARREIRAS, F. S.; PARREIRAS, T. A. S. **Análise de redes sociais como metodologia de apoio para a discussão da interdisciplinaridade na ciência da informação.** Ciência da Informação [online], v.35, n.1, p.72-93, 2006.

SPOTORNO, P. M.; SILVA, I. M.; LOPES, R. S. (2008). **Expectativas e sentimentos de mulheres em situação de reprodução medicamente assistida.** Revista Aletheia, n.28, p.104-118, jul./dez. 2008.

STRAUBE, K. M.; MELAMED, R. M. M. **Temas Contemporâneos de Psicologia em Reprodução Assistida.** STRAUBE & MELAMED (Org.). 1ª ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Livre Expressão, 2013.

STRAUBE, K. M.; MELAMED, R. M. M. **Temas Contemporâneos de Psicologia em Reprodução Assistida: a infertilidade em seu espectro psicoemocional.** STRAUBE & MELAMED (Org.). São Paulo: Livrus Editorial, 2015.

STRAUBE, K. M.; MELAMED, R. M. M. **Reprodução Assistida. Guia de Recomendações de Atenção Psicossocial nos Centros de Reprodução Assistida.** STRAUBE & MELAMED (Org.). São Paulo: Soul, 2018.

STRAUBE, K.M. **Da familiar pensada a família vivida: estigmas, infertilidade e tecnologias conceptivas.** 2007. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.

TUBERT, S. **Mulheres sem sombra: maternidade e novas tecnologias reprodutivas.** Tradução Graciela Rodriguez. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1996.

WHITEHEAD, K. **A maternidade como um direito de gênero: intencionalidade, “diversificação” e homosocialidade na comunidade de infertilidade on-line.** Canadian Review of Sociology, v.53, n.1, p.94-122, fev. 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

### C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Conceção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

### D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

### E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

## **F**

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

## **G**

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

## **I**

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

## **J**

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

## **L**

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

## **M**

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

## **N**

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

## **O**

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

## **P**

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

## **Q**

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

## **R**

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

## **S**

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

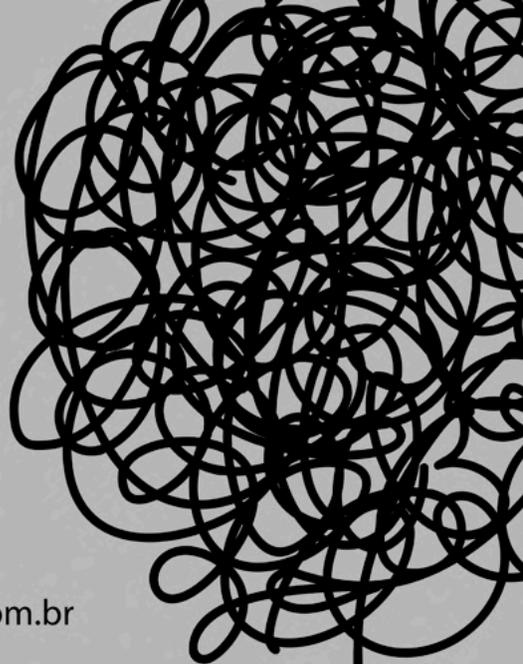
## **T**

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

## V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
- ✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
- 📷 @atenaeditora
- 📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *A Pesquisa em Psicologia:*

Contribuições para o  
Debate Metodológico

2





🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# *A Pesquisa em Psicologia:*

**Contribuições para o  
Debate Metodológico**

# 2

